

Volumen 3 - Número 6 - Noviembre/Diciembre 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES

UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS
SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Aysel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil
Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



**ANÁLISE DAS SITUAÇÕES E DOS GOLS
DO V TORNEIO MUNDIAL FEMININO DE FUTSAL 2014**

ANALYSIS OF THE SITUATIONS AND GOLS OF THE V SOCIAL WORLD TOUR OF FUTSAL 2014

Drdo. Heitor Luiz Furtado

Universidade Regional de Blumenau, Brasil
heitorluizfurtado@hotmail.com

Bch. Alexandre Philippi

Universidade Regional de Blumenau, Brasil
alexandrephilippi@hotmail.com

Bch. Jéssica de Souza

Universidade Regional de Blumenau, Brasil
jessicabnu_93@hotmail.com

Mg. Cahuane Corrêa

Universidade Federal do Paraná, Brasil
cahuanecorrea@gmail.com

Fecha de Recepción: 01 de septiembre de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 27 de octubre de 2017

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar los goles y las situaciones de los mismos en el V Torneo Mundial Femenino de Futsal del año 2014, compuesto por siete equipos: Brasil, España, Portugal, Guatemala, Costa Rica, Japón y Rusia. Se trata de un estudio descriptivo/exploratorio. Los datos fueron recolectados de los juegos (disponibles en Youtube) y posteriormente adjuntos en hojas de cálculo de Excell. Los resultados de los análisis apuntan a que se han efectuado 78 goles, proporcionando un promedio de aproximadamente 5,57 goles por juego. Hubo un ligero predominio de goles en el segundo tiempo, lo que puede ser indicio del desgaste físico a lo largo del partido y/o la mayor exposición defensiva por la búsqueda de resultados. También hubo un predominio de goles con la pelota en movimiento y por el medio de la cancha, de media a larga distancia. Se sugiere nuevos estudios acerca de la temática principalmente sobre futsal femenino.

Palabras Claves

Futsal femenino – Futsal – Análisis de goles

Abstract

The purpose of this study was to analyze goals in the V Futsal Women's World Tournament of 2014, composed of seven teams: Brazil, Spain, Portugal, Guatemala, Costa Rica, Japan and Russia. This is a descriptive / exploratory study, the data were collected through the analysis of the games (available on Youtube) were later attached in Excell spreadsheets. The results of the analysis indicate that 78 goals were scored, providing an average of approximately 5.57 goals per game. There was a slight predominance of goals in the second half, which may give evidence at first of the physical wear and tear during the match and the greater exposure to attack by the search for results. There was also a predominance of goals with the ball in movement and the middle of the court, from medium to long distance. We suggest new studies on the subject, especially on female futsal.

Keywords

Female futsal – Futsal – Goal analysis

Introdução

O futsal é uma modalidade em processo de expansão -nacional e internacionalmente- ao considerarmos o número de praticantes (homens e mulheres), espectadores, simpatizantes, e o crescente número de competições a nível estadual, nacional e internacional. Tal expansão pode se justificar pela fácil acessibilidade à prática, assim como a não dependência dos fatores climáticos para sua realização.

Como fator determinante para essa evolução, Sampedro¹, Tenroller², Amaral y Garganta³, Dias y Santana⁴, destacam as constantes alterações nas regras que proporcionam novas possibilidades de ações do jogo. Paralelamente ao crescimento da popularidade, nos últimos anos tem se observado um crescimento também nas publicações referentes à modalidade.

O futsal é, por definição, um jogo imprevisível de oposição, no qual os aspectos técnico-táticos possuem grande relevância, isto é, para todo gesto técnico motor se faz necessário um processo de tomada de decisão do que fazer, como fazer e quando fazer. Assim como nos demais jogos esportivos coletivos, a lógica interna do futsal é composta por ataque, defesa, transição ofensiva, transição defensiva e bolas paradas⁵. Portanto, conhecer variáveis associadas à marcação dos gols como: local e tempo em que ocorrem as jogadas de origem, situações dos gols e características dos gols podem colaborar para uma maior compreensão dessa manifestação esportiva, bem como auxiliar no planejamento de treino das equipes e contribuir para a construção do campo acadêmico científico, auxiliando aos interessados na modalidade.

Alguns trabalhos têm buscado analisar tais aspectos, como os de Santana⁶, que observou os gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Os principais resultados apontam que os gols são originados sobretudo mediante o ataque posicional, seguido do contra-ataque e da bola parada e que a maior parte dos gols é convertida de perto e na região central. Destaca-se ainda o trabalho desenvolvido por Massardi, De Oliveira e Navarro⁷, que também tomou como foco de análise o futsal feminino.

O futsal feminino, encontra-se em constante crescimento, seja pelo número de praticantes ou pelo interesse do público em geral, tornando-se cada vez mais competitivo e organizado.

¹ Javier Sampedro, Fútbol Sala: Las acciones del Juego e Analisis Metodológico de los Sistemas de Juego (Madrid: Gymnos, 1997).

² Carlos Alberto Tenroller, Futsal: enseñanza & práctica (Montevideo: Impresora Central, 2004).

³ R. Amaral y J. A. Garganta, Modelação do Jogo em Futsal. Análise Sequencial do 1X1 no Processo Ofensivo. Revista Portuguesa de Ciência do Desporto. Vol.5. Núm. 3. (2005) 298-310.

⁴ Rafael Mendes Ritti Dias y Wilton Carlos Santana, Tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 101. Ano 11. (2006).

⁵ Wilton Carlos Santana, Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. (Campinas: Autores Associados, 2008).

⁶ Wilton Carlos Santana et al., Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21, n. 4 (2013) 157-165.

⁷ Flavia Patrício Massardi; Maria Cristina de Oliveira y Antonio Coppi Navarro, A incidência de gols na liga de futsal feminina nos anos 2010 e 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 3, n.9, (2012).

Nesse sentido, o presente trabalho terá como objetivo: analisar os gols e as situações dos gols no V Torneio Mundial Feminino de Futsal do ano de 2014, sendo norteado pelas seguintes questões de pesquisa: como aconteceram os gols no V Torneio Mundial Feminino de Futsal 2014? Em que situações e tempos os gols aconteceram? Quais as características dos gols marcados? Qual a relação entre o número de finalizações e a obtenção das vitórias?

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva/exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo. Fizeram parte do estudo todas as equipes participantes do V Torneio Mundial Feminino de Futsal 2014. São elas: Brasil, Portugal, Japão, Rússia, Espanha, Costa Rica e Guatemala. A competição foi disputada em 3 fases: fase classificatória, fase semifinal e fase final. Ao todo aconteceram 14 partidas. Na fase classificatória as 7 equipes foram divididas em dois grupos chamados “A” e “B” - com quatro equipes no Grupo A e três equipes no Grupo B-, e jogaram entre si, no sistema de rodízio simples. As equipes classificadas em 1º e 2º lugares dos grupos “A” e “B” se classificaram à fase semifinal, que foi disputada em jogo único. As vencedoras do confronto disputaram a final e os perdedores o terceiro lugar. As equipes desclassificadas na primeira fase disputaram o quinto lugar também em jogo único.

Os dados foram coletados através do site eletrônico (www.youtube.com), sendo selecionados todos os jogos do V Torneio Mundial Feminino. Foi realizada observação dos respectivos jogos pelos pesquisadores (separadamente) a fim de caracterizar os gols de forma correta e eficaz. Após a observação, todos os gols foram cadastrados em uma planilha eletrônica elaborada pelos pesquisadores. O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelos mesmos baseado em Xavier (2014), que tem como objetivo caracterizar os gols quanto ao tempo, ao local e a situação em que ocorreram.

Os dados foram apresentados através de gráficos, planilhas e quadros, apresentando os gols quanto à incidência do tempo, dos locais e da situação que possibilitaram o gol.

Análise e discussão dos resultados

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1º lugar Brasil, 2º Portugal, 3º Espanha, 4º Costa Rica, 5º Guatemala, 6º Japão, e 7º Rússia. Foi analisado um total de 14 jogos (todos os jogos do campeonato), e efetivados 78 gols, fornecendo uma média de aproximadamente 5,57 gols por jogo⁸.

⁸ Ao estabelecer uma comparação com o futsal masculino é possível perceber uma pequena diferenciação em relação à média dos gols. Em estudo desenvolvido por Gonçalves (2015), que analisou os gols na segunda fase da Liga Futsal Masculina de 2013, concluiu que foram marcados 214 gols em 48 jogos, tendo assim uma média de 4,45 gols por partida. Percebe-se assim que apesar do estudo de Gonçalves (2015) apresentar o dobro de gols comparado com o feminino, a média de gols no feminino ainda é superior ao masculino. Acredita-se que devido às equipes femininas ainda possuírem um desnível em relação à qualidade técnica entre as equipes, ocorreu um número maior de gols comparado ao naipes masculino.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos gols nas equipes, identificando os gols pró e contra.

EQUIPE	N DE JOGOS	GOLS PRO	GOLS CONTRA	TOTAL DE GOLS	SALDO DE GOLS
Seleção Brasileira De Futsal	5	26	6	32	+ 20
Seleção da Costa Rica De Futsal	4	6	23	29	- 17
Seleção da Espanha De Futsal	5	22	4	26	+ 18
Seleção Da Guatemala De Futsal	3	3	12	15	- 9
Seleção Do Japão De Futsal	4	4	12	16	- 8
Seleção Da Rússia De Futsal	3	3	5	8	- 2
Seleção De Portugal De Futsal	5	14	9	23	+ 5

Quadro 1

Distribuição dos gols nas equipes

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Os dados apontam que a equipe com melhor saldo de gols (Brasil) tornou-se a campeã do torneio. A segunda equipe com melhor saldo (Espanha) ficou em terceiro lugar na competição. Uma informação importante é o local ocupado pela seleção de Portugal em relação ao saldo de gols, mesmo ocupando a segunda colocação no torneio, a equipe obteve um saldo positivo de apenas cinco gols, evidenciando que a seleção portuguesa demonstrou um equilíbrio em relação aos gols feitos e aos gols sofridos. Outro fator usado para a análise dos gols no torneio é o tempo de jogo, já que pode ser importante na análise qualitativa da modalidade. O gráfico a seguir demonstra a distribuição dos gols em relação aos tempos de jogo.

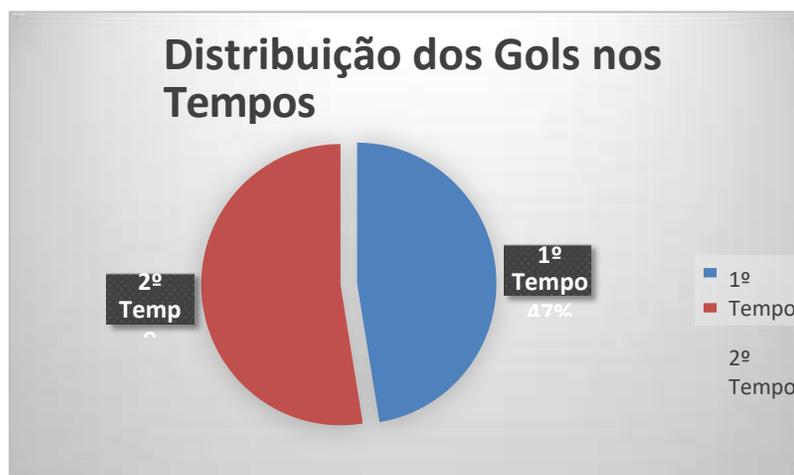


Gráfico 1

Distribuição dos gols nos tempos de jogo

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Percebe-se que não há uma diferenciação substancial em relação aos gols no primeiro e no segundo tempo de partida. Há um leve predomínio de gols no segundo tempo. Silva, Oliveira e Silva⁹ apontam que é no segundo tempo que ocorre a maior incidência de gols. Da mesma forma como Dias e Santana¹⁰, que relatam que no futsal, a maioria dos gols ocorre no final do segundo tempo. De acordo com Silva¹¹, geralmente é esse o período em que os gols são mais frequentes por causa da fadiga e devido ao decréscimo do glicogênio muscular”.

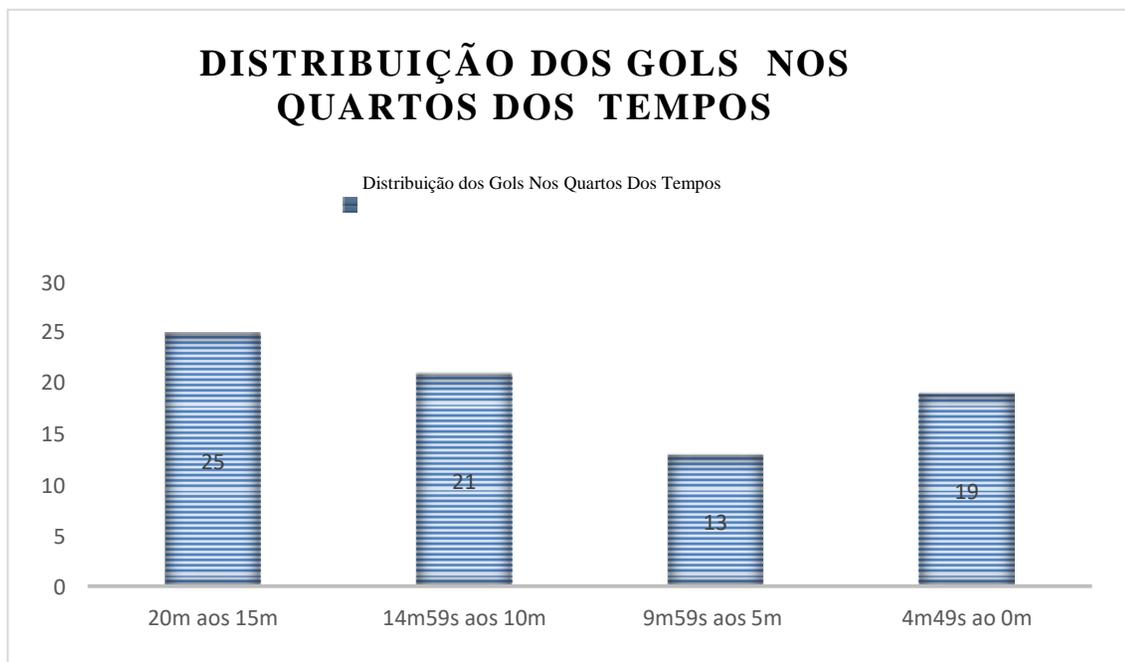


Gráfico 2

Distribuição dos gols entres os tempos do jogo

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

O tempo de incidência de gols no futsal é de extrema importância, pois, se conseguirmos distinguir em quais momentos a equipe sofre e realiza mais gols, podemos saber de que forma proceder na parte tática do jogo, orientando nossa equipe a ter maior rendimento e uma defesa mais atenta.¹² Há predominância no início dos tempos, pois 46 dos 78 gols aconteceram entre os 20 e 10m iniciais. Nos minutos entre 20 e 15 foram marcados 25 gols de 78 gols marcados durante toda a competição, totalizando uma média de 25,32% de gols marcados.

Em relação às situações dos gols, os mesmos foram classificados em gols resultantes de bola parada (escanteio, lateral, falta, pênalti ou tiro livre direto) e gols resultantes de bola em movimento (ataque construído, contra-ataque, gol de goleiro linha

⁹ Davidson Fernandes Dias; Marcio Lopes Oliveira y Cristiano Diniz Silva, Características do futsal masculino amador em uma cidade do interior de Minas Gerais. Revista Digital. Buenos Aires. 2015.

¹⁰ Rafael Mendes Ritti Dias y Wilton Carlos Santana, Tempo de Incidência dos Gols em Equipes...

¹¹ Cristiano Diniz Silva, Fadiga: evidencia nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite. Revista Digital. Buenos Aires, v. 11, n. 97 (2006) 1-8, jun.

¹² Alison Ricardo Staud y Rogério da Cunha Voser, Incidência de Gols Ocorridos em Campeonato Estudantil de Futsal Masculino. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16. Núm. 160. (2011).

e falha de goleiro linha). O gráfico 3 apresenta a caracterização dos gols nos jogos de acordo com a situação ocorrida:

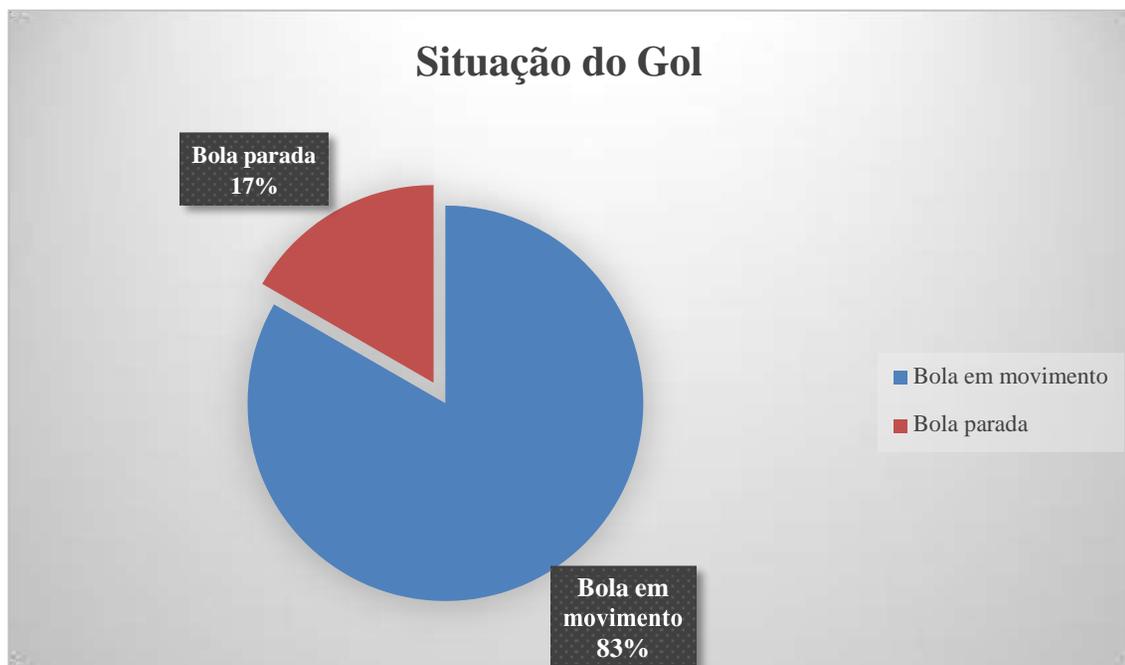


Gráfico 3

Situação dos gols

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Percebe-se, em relação aos gols de bola em movimento, um número muito maior que os gols de bola parada. Mesmo assim destaca-se a importância dos gols de bola parada como algo bastante desenvolvido (por jogadas ensaiadas) e característico do jogo de futsal.

Quanto à bola parada os gols foram classificados em: tiro livre, falta, pênalti, lateral e escanteio. Nos jogos de futsal, a bola parada (BP) costuma ser muito comum e uma chance concreta de finalizar a meta adversária. Através de um lance de bola parada, uma jogada ensaiada, bem treinada e organizada, tem-se a oportunidade clara de marcação de um gol¹³. Gonçalves¹⁴ em seu estudo demonstrou que ocorreram 36 gols de bolas paradas em 48 jogos, 16,84% do total. Esse número fica um pouco abaixo do encontrado em outras pesquisas, como a de Alves e Bueno¹⁵, com 19,14% dos gols por bola parada e de Fukuda e Santana¹⁶ com 23,10%.

¹³ Michel Angillo Saad y Claiton Frazzon Costa, *Futsal: movimentações defensivas e ofensivas* (Florianópolis: Bookstore, 2001).

¹⁴ Matheus Cassita Gonçalves, *Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013*. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 24 (2015) 153-157.

¹⁵ Igor Poffo Alves y Ederson Lima Bueno, *Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012*. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v.4, n.12 (2012).

¹⁶ João Paulo Shyodi Fakuda y Wilton Carlos Santana, *Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011*. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 11 (2012).

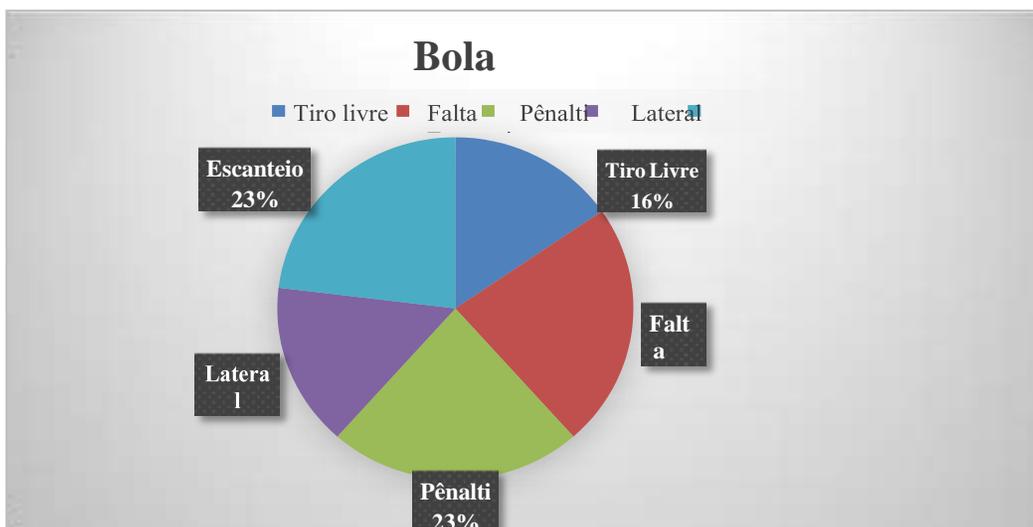


Gráfico 4
 Situação dos gols de bola parada
 Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

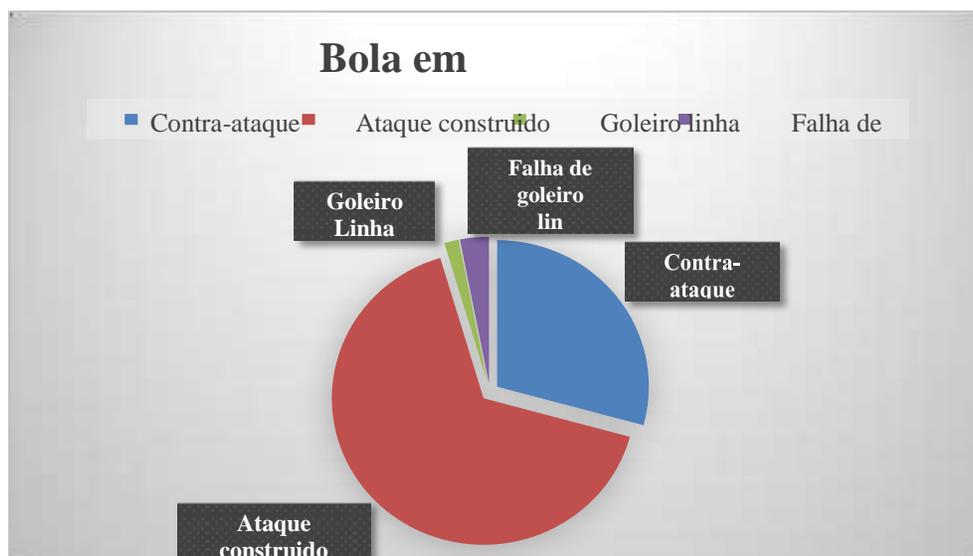


Gráfico 5
 Bola em movimento
 Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Os dados demonstram que em relação às bolas paradas as maiores incidências foram gols de escanteio, pênalti e falta com 23%, seguidos dos de tiro livre (16%) e lateral (15%). Já em relação a bola em movimento os gols foram classificados em contra-ataque, ataque construído, gol de goleiro linha e gol de falha de goleiro linha.

Os gols resultantes da bola em movimento podem ser oriundos de contra-ataques, que para Andrade Junior¹⁷, é a essência do jogo de futsal. Trata-se de uma situação muito propícia à marcação de gol, devido à desestruturação da defesa adversária e às dimensões da quadra de jogo, pois rapidamente se chega próximo à meta da equipe adversária. Já para Marchi¹⁸, o contra-ataque é um elemento técnico-tático de caráter ofensivo, que consiste na saída rápida da defesa para o ataque, com a finalidade de surpreender o adversário. Porém, os gols também podem resultar de ataques construídos (AP) ou posicionais, que segundo Gonçalves¹⁹, constituem-se em situações de ataque contra uma defesa equilibrada, ou seja, 4x4 é o contrário do contra-ataque ou jogo rápido. É o jogo em que uma equipe busca atacar o adversário pacientemente, selecionando a melhor maneira de finalizar e atacar.

Quando nenhuma investida surte efeito, pode-se optar pelo jogo de goleiro-linha, que aposta na vantagem numérica sobre o adversário. Na prática, joga-se 5x4 na linha²⁰. Segundo Gonçalves²¹, o jogo de goleiro linha (GL) costuma ser utilizado quando o ataque posicional não tem eficácia, tendo como objetivo principal utilizar a superioridade numérica (5x4), quando tem a posse de bola, para chegar à meta adversária.

Os gols surgidos através de ataque construído alcançaram uma média de 3,07 por jogo, sendo feitos 43 gols em 14 jogos, alcançando 66% do total. Esses números reafirmam a pesquisa de Alves e Bueno²², que encontraram em seu estudo sobre a Liga Futsal 2012 que 30,85% dos gols foram concluídos através do ataque posicional. Outros trabalhos, como o de Cabral citado por Fukuda e Santana²³, encontram 31,27% dos gols no Grand Prix de Futsal 2010, e no de Fukuda e Santana²⁴ nota-se que 24,30% dos gols da Liga Futsal foram feitos dessa maneira²⁵.

Os gols de contra-ataque totalizaram 19 em 14 jogos, tendo em média de 1,3 gols por jogo, alcançando 29% do total. Em pesquisa realizada por Alves e Bueno²⁶ foram encontrados valores bem próximos a esse, sendo que 37,25% dos gols surgiram em contra-ataques. Para a construção de contra-ataque se faz necessário ter uma boa defesa. Outro fator analisado foi a participação do goleiro linha. A ação do goleiro-linha não obteve praticamente nenhuma interferência durante as partidas. Poucas equipes necessitaram da utilização desse método de jogo, o que contribuiu com apenas 2% dos gols em toda a competição. Já os gols provenientes de falha de goleiro linha constituíram 3%.

¹⁷ José Roulien Andrade Junior, O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática (Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1999).

¹⁸ Rogério V. Marchi et al., Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v. 8, n. 3, (2010).

¹⁹ Matheus Cassita Gonçalves, Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal...

²⁰ Wilton Carlos Santana, Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação...

²¹ Matheus Cassita Gonçalves, Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal...

²² Igor Poffo Alves y Ederson Lima Bueno, Análise dos gols na primeira fase da liga...

²³ João Paulo Shyodi Fakuda y Wilton Carlos Santana, Análises dos gols em jogos da liga...

²⁴ João Paulo Shyodi Fakuda y Wilton Carlos Santana, Análises dos gols em jogos da liga...

²⁵ Vale ressaltar que todos os estudos citados são análises do futsal masculino. Porém, no futsal feminino a disciplina tática - isto é, fazer aquilo que está preestabelecido - é maior. Os dados encontrados apontam isso, tendo em vista que 66% dos gols aconteceram através de ataque construído, o que representa praticamente o dobro, se comparado a estudos do masculino.

²⁶ Igor Poffo Alves y Ederson Lima Bueno, Análise dos gols na primeira fase da liga...

Para uma análise mais detalhada, foi observado em quais setores da quadra ocorreram os gols. Percebe-se que o setor em que mais ocorreu gol foi na região do meio da quadra, com 54% dos gols efetuados, seguidos da ala esquerda com 24% e, por fim, ala direita com 22%.

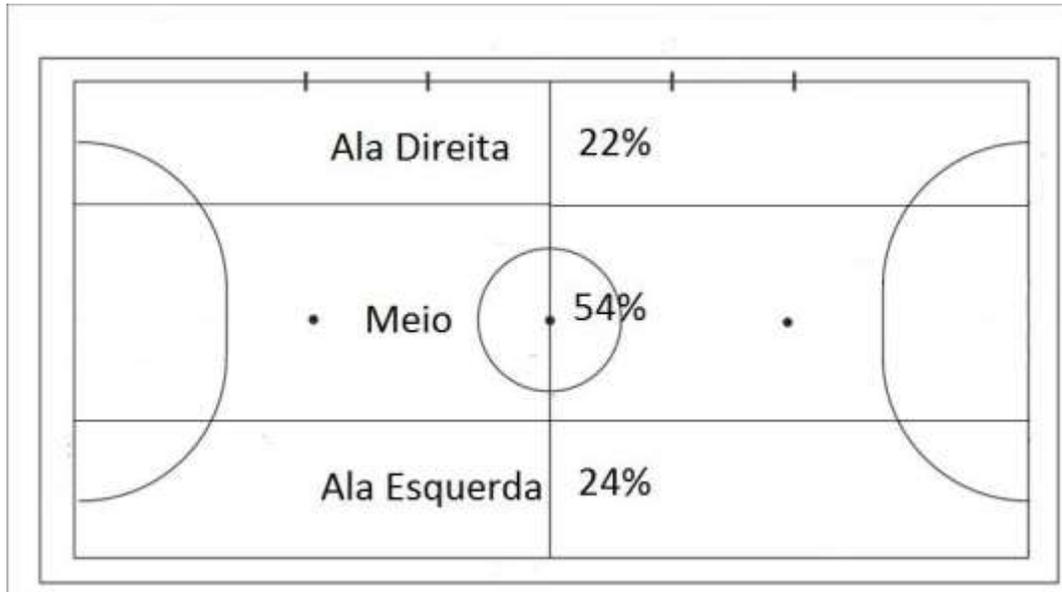


Figura 1

Local dos gols

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Ao observar a distância dos gols pode-se concluir que 43 gols foram gerados nos 6 metros iniciais da quadra. Outros 41 gols foram feitos de 6 a 10 m de distância do gol e houve 10 gols feitos depois dos 10 m de distância, como pode ser visto na tabela a seguir:

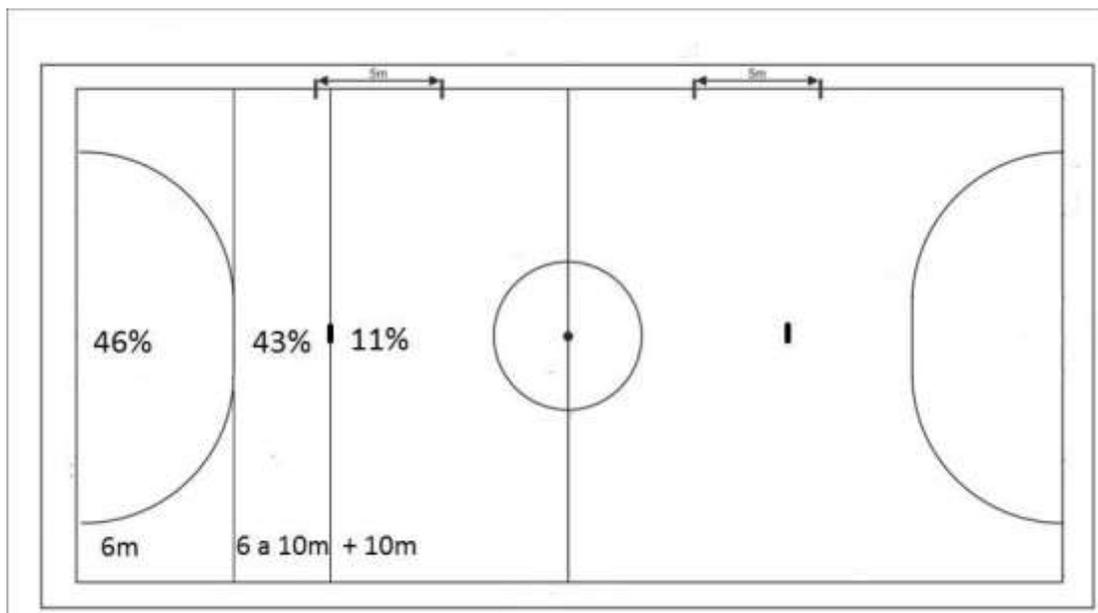


Figura 2

Distância dos gols

Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

As figuras abaixo detalham o local dos gols de forma mais precisa, bem como o local das assistências.



Figura 3
Local dos gols



Figura 4
Local das assistências

Percebe-se um maior número de gols dentro da área e nas regiões centrais da quadra, e nas regiões laterais houve maior incidência de assistência. O gráfico a seguir detalha o total de finalizações certas e erradas por equipe.

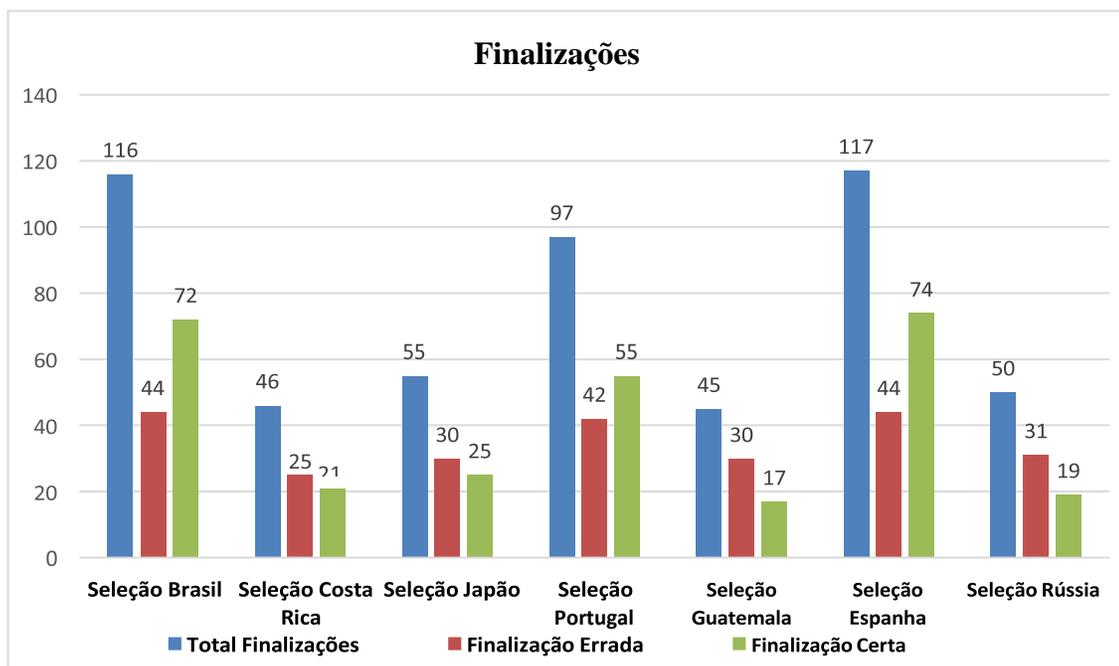


Gráfico 6
Total de Finalizações por equipe certas e erradas

Pode-se perceber que o número de acertos e erros se mantém em equilíbrio na maioria das seleções. Porém, as três primeiras colocadas tiveram o número de acertos maior que o de erros, evidenciando maior possibilidade de efetivação de gols.

Em relação ao número de jogos, total de finalizações e eficácia dessas finalizações, os dados apontam o seguinte: foram disputados 14 jogos, com um total de 531 finalizações ocasionando eficácia de 14,68%. Dos 14 jogos disputados em 11 partidas, a equipe que mais finalizou a gol venceu e em apenas 3 jogos quem menos finalizou obteve a vitória.

O gráfico abaixo apresenta a relação entre as finalizações e a eficácia em cada equipe:

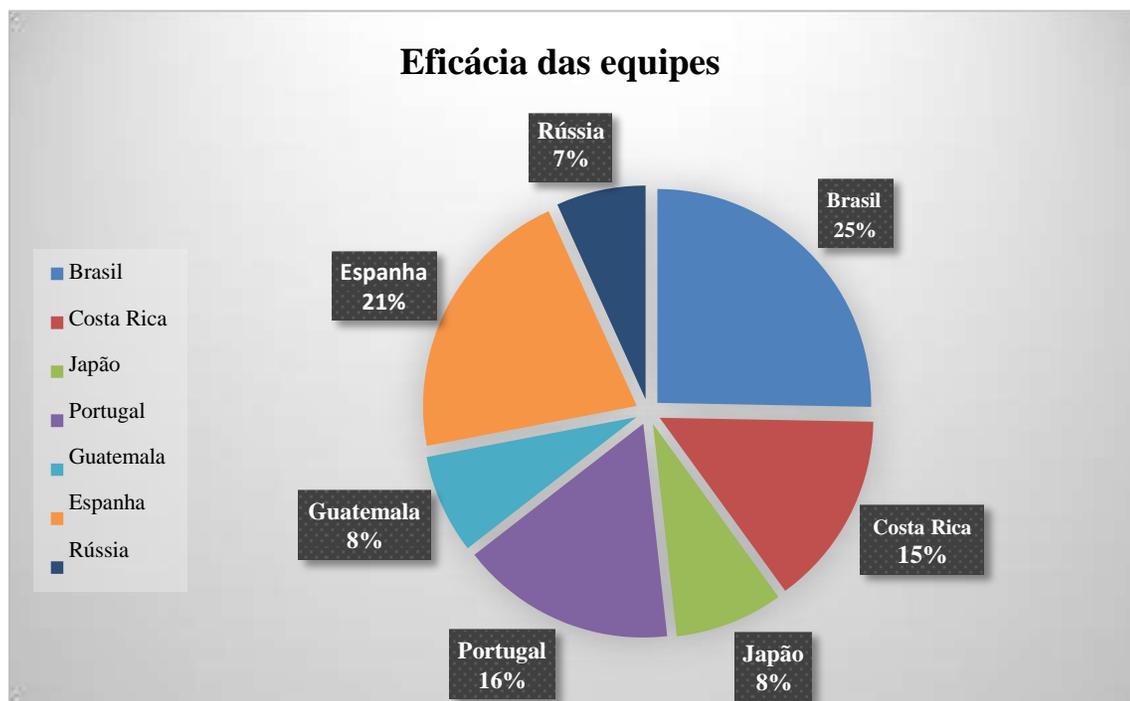


Gráfico 7
Relação entre finalizações e gols (Eficácia)
Fonte: sistematizado pelos pesquisadores

Bolsonaro²⁷ aponta que na Liga de Futsal Masculina de 2012, analisando 6 jogos com um total 28 gols em 358 finalizações, a eficácia foi de 7,82%. Porcentagem semelhante (5,54%) foi apresentada para uma amostra de 4 jogos da Copa do Mundo de Futsal FIFA-2008²⁸. Os dados evidenciam que o futsal feminino apresenta maior eficácia nas finalizações, uma vez que sua acuracidade mostrou números até duas vezes maiores que o masculino. Nota-se ainda que a seleção brasileira, campeã do torneio, foi a equipe que obteve a maior eficácia nas finalizações. A equipe finalizou 116 vezes (segunda equipe que mais finalizou na competição).

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar os gols no V Torneio Mundial Feminino de Futsal do ano de 2014. Os resultados apontam uma média de aproximadamente 5,57 gols por jogo; leve predomínio de gols no segundo tempo; entre os 20 e 15 minutos de jogo efetivaram-se 25 gols de um total de 78 marcados durante toda a competição; maior número de gols de bola em movimento que de bolas paradas; os gols de ataque construído somaram 66% do total de gols anotados e 23% de bolas paradas; apenas 2% dos gols foram de goleiro linha; e houve 3% de falha de goleiro linha.

²⁷ José Renato Bolsonaro, Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 24 (2015) 148-152.

²⁸ Guilherme Nozomu de Freitas Irokawa, Caracterização das finalizações do jogo de Futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física. 2009.

Quanto ao setor da quadra onde ocorreram os gols, podemos considerar que o setor em que mais ocorreu gol foi na região do meio da quadra com 54% dos gols efetuados, seguidos da ala esquerda com 24% e ala direita com 22%. Quanto à distância 46% foram gerados nos 6 metros iniciais da quadra, 43% foram feitos de 6 a 10 m de distância do gol e 10 feitos depois dos 10 m de distância, totalizando 11% dos gols. Pressupõe-se que a equipe que mais finaliza tem uma maior chance de converter em gol.

Os dados encontrados podem ser justificados pela heterogeneidade técnico/tática das equipes participantes do torneio, pois ainda é possível perceber diferença substancial no nível das equipes. O presente estudo espera contribuir com a modalidade fornecendo subsídios para treinadores e jogadores. Sugere-se ainda novos estudos em diferentes campeonatos, naipes e categorias.

Referências

Alves, Igor Poffo y Bueno, Ederson Lima. Análise dos gols na primeira fase da liga de futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v.4, n.12 (2012).

Amaral, R. y Garganta, J. A Modelação do Jogo em Futsal. Análise Sequencial do 1X1 no Processo Ofensivo. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto*. Vol.5. Núm. 3. (2005) 298-310.

Andrade Junior, José Roulien. O jogo de futsal técnico e tático na teoria e na prática. Curitiba: Editora Gráfica Expoente. 1999.

Bolsonaro, José Renato. Análise das finalizações na fase final da liga futsal 2012. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 24 (2015) 148-152.

Dias, Rafael Mendes Ritti y Santana, Wilton Carlos. Tempo de Incidência dos Gols em Equipes de Diferentes Níveis Competitivos na Copa do Mundo de Futsal. *Revista Digital*. Buenos Aires. Ano 101. Ano 11. (2006).

Fukuda, João Paulo Shyodi y Santana, Wilton Carlos. Análises dos gols em jogos da liga futsal 2011. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 11 (2012).

Garganta, Júlio. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, vol. 1, n. 1 (2001) 57-64.

Gonçalves, Matheus Cassita. Análise dos gols da segunda fase da Liga Futsal 2013. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 24 (2015) 153-157.

Irokawa, Guilherme Nozomu de Freitas. Caracterização das finalizações do jogo de Futsal: um estudo sobre a Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física. 2009.

Marchi, Rogério V. et al. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. *CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 8, n. 3, (2010).

Massardi, Flavia Patrício; De Oliveira, Maria Cristina y Navarro, Antonio Coppi. A incidência de gols na liga de futsal feminina nos anos 2010 e 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 3, n.9, (2012).

Saad, Michel Angillo y Costa, Claiton Frazzon. Futsal: movimentações defensivas e ofensivas. Florianópolis: Bookstore. 2001.

Sampedro, Javier. Fútbol Sala: Las acciones del Juego e Analisis Metodológico de los Sistemas de Juego. Madrid: Gymnos. 1997.

Santana, Wilton Carlos. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. 2ª edição. Campinas: Autores Associados. 2008.

Santana, Wilton Carlos et al. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21, n. 4 (2013) 157-165.

Silva, Cristiano Diniz. Fadiga: evidencia nas ocorrências de gols no futebol internacional de elite. Revista Digital. Buenos Aires, v. 11, n. 97 (2006) 1-8, jun.

Silva, Davidson Fernandes; Oliveira, Marcio Lopes y Silva, Cristiano Diniz. Características do futsal masculino amador em uma cidade do interior de Minas Gerais. Revista Digital. Buenos Aires. 2015.

Staudt, Alison Ricardo y Voser, Rogério da Cunha. Incidência de Gols Ocorridos em Campeonato Estudantil de Futsal Masculino. Revista Digital. Buenos Aires. Ano 16. Núm. 160. (2011).

Tenroller, Carlos Alberto. Futsal: enseñanza & práctica. Montevideo: Impresora Central. 2004.

Para Citar este Artículo:

Furtado, Heitor Luiz; Philippi, Alexandre; Souza, Jéssica de y Corrêa, Cahuane. Análise das situações e dos gols do V Torneio Mundial Feminino de Futsal 2014. Rev. ODEP. Vol. 3. Num. 6. Noviembre-Diciembre (2017), ISSN 0719-5729, pp. 07-20.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.